

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—Agencia Havas
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

S. Martinho, Marte e o Vinho

Uma das figuras do calendário cristão mais veneradas do povo nesta quadra de doce luz outonal é, sem dúvida alguma, S. Martinho.

No mundo dos lavradores S. Martinho significa satisfação da tulha, alegria da adega, bom rendimento do azeite e da castanha. Pelo S. Martinho prova o teu vinho, diz o velho rifão do povo. E tão apeteçido é já o vinho novo do S. Martinho que, sendo capitoso na mesa, se torna, por vezes, exageradamente capitoso no mercado...

O preço feito pelo lavrador na região dos vinhos verdes nem sempre é a justa recompensa do grangeio deste delicioso vinho nortenho. São os intermediários, hoteleiros e parceiros que no Porto e nos retiros de bebidas o tornam sobremaneira capitoso. Mas não é nosso intento explorar agora à volta da gentilíssima figura dum Santo tal capítulo de economia para o qual já foi solicitada a melhor atenção do Estado Corporativo Português, que de boa vontade procura enfrentar e resolver os problemas mais instantes da vida da Nação.

Visamos, tão somente, nesta crónica descolorida a faceta tradicional da romaria de S. Martinho, cujo nome está inscrito no coração do povo. Seguindo o conselho do Mestre Divino—*se queres a paz prepara a guerra*—Martinho começou por se vencer a si mesmo, numa luta que o seu ideal de perfeição lhe tornava a vida cada dia mais bela. Era à maneira de Jesus que Ele exercia o seu sacerdócio, consolando os tristes, procurando os doentes e perdando os pecados.

Na frontaria da igreja matriz de Penafiel, aonde nesta última semana acorreram centenas de pessoas do coração do Minho e das terras ribeirinhas do Douro, um belo quadro representa o Santo Bispo a repartir o seu manto com um pobrezinho transido de frio.

Marte que aqui desejamos interpretar pela natureza ferosa de homem velho, nascido do pecado, baptisado na fé e purificado pela renúncia e pelo esforço da própria vontade na luta contra os inimigos da alma deu-nos o homem da Paz = S. Martinho. Para obter a paz teve primeiro que fazer a guerra.

E passado a tempo da iracúndia, conforme a palavra da Escritura, teve do Senhor a bênção de todas as gentes e soube fazer-lhes a reconciliação.

Mas, se no mundo dos lavradores o nome de S. Martinho é bendito, nas esferas patrióticas e nos meios militares não deixa ele de ser invocado com saúde e simpatia desde há vinte e dois anos, quando algumas horas depois da assinatura do armistício na histórica floresta de Compiègne, os clarins tocaram a cessar fogo...

Lembrando esta data memorável na história das Nações, o nosso pensamento vai em primeiro lugar para todos aqueles que caíram pelo Dever no campo da

batalha. Que o sacrifício da vida de dez milhões de homens que foi o balanço da última conflagração e os morticínios da presente possam impetrar-nos do Todo-Poderoso, por intermédio de S. Martinho, a hora da Justiça e da Paz, são os votos da Igreja Católica festejando com os seus fieis este grande Santo cuja virtude suprema foi a vitória do amor nos combates de toda a sua vida.

M. Plebeu

João de Brito

um grande apóstolo português

O Beato João de Brito nasceu fidalgo de boa linhagem e logo de menino serviu no Paço como pagem ao lado dos que ao depois foram reis com os nomes de Afonso VI e Pedro II, que muito o estimavam, particularmente este ultimo.

Ninguém como ele poderia aspirar às posições do mando e ao usufruto das mais altas distinções, levando vida cômoda e faustosa. Não tinha, porém, de ser a espada, mas o Evangelho que ele devia manejar para a conversão das almas.

Fisicamente débil, enfermigo, manifestou desde os mais tenros anos uma grande tendência para os actos de piedade. Tratar de doentes era a sua predilecção. Era uma destas criaturas como que marcadas pela mão de Deus para a pratica do bem. Aos doze anos entrou para o noviciado da Companhia de Jesus, em cujos estudos revelou muita intelligencia e applicação. Tinha dentro da Ordem assegurada uma situação de destaque no professorado, mas o moço, que tomara por modelo e guia a S. Francisco Xavier, tinha outras vistas. Almejava, como o santo seu modelo, ir às terras longínquas e aí dedicar-se a converter as almas à fé de Cristo. Não ignorava ele os sacrificios e martírios que o aguardavam, mas não os temia, e para sua maior gloria ambicionava morrer ao serviço da causa cristã, dando a vida, se necessário fôsse.

Quando solicitou a honra de ir para a Índia não houve embargos que lhe não opozessem. Sua mãe, que o estremecia e que adivinhava já o martírio que o aguardava, moveu todas as influencias para impedir os desígnios do filho. Em vão. A energia serena mas inflexível de João de Brito, superou todos os obstáculos. E ei-lo, com vinte e seis anos de idade, no vasto mas perigoso campo de acção que era a selva indiana.

Foi enorme a colheita de almas para o cristianismo que realizou; mas à custa de quantos sacrificios?

Eis o trecho de uma carta que ele escreveu nos sertões de Sirucambur:

... «Apenas aí me instalara, vieram assaltar-me chuvas torrenciais; os dois ribeiros que rodeavam esta ilha cresceram a tal ponto que ninguém ousava afrontar a violencia da corrente.

«Vi-me, pois, com os meus companheiros (indigenas já convertidos) abandonado num deserto, separado de todo o continente sem meio algum de conseguir qualquer alimento.»

Mas isto que lhe acontecia com muita frequência era nada em comparação das sevicias que os chefes indios lhe mandavam infligir. Vezes sem conta foi esbofetado sem da sua parte haver um gesto de reacção ou revolta.

Suportou com mansa resignação as mais duras provas. Pendurado numa corda, foi por espaço de horas mergulhado num poço; doutra vez amarrado de pés e mãos foi suspenso de duas arvores; dum outra exposeram-no nú sobre um rochedo de arestas cortantes, sendo o corpo calcado aos pés dos indigenas.

Mas logo que se via livre, mal curado ainda das feridas que lhe cobriam o corpo quasi inteiro, ei-lo de novo na pré-dica do Evangelho. Contra tanta tenacidade os chefes indios só viram um recurso—a morte do apóstolo. E um dia decaparam-lhe a cabeça. E assim emudeceu para sempre o heroi e martir. Durara perto de 20 anos o seu apóstolado na Índia, pois morreu com pouco mais de 45 anos.

Bem fez S. S. Pio XII, quando ha pouco escreveu ao episcopado Português a-propósito das Festas Centenárias, em lembrar a nossa obra missionária, em indicar a gloria de a prosseguir em Africa e nas terras do Padroado do Oriente, propondo para modelo e patrono do missionário português o Beato João de Brito. Com effeito, nenhum como ele elevou mais alto o nome de Portugal nessas terras longínquas como pregador do Evangelho, como impulsor da expansão da fé cristã.

Porque não ha-de o beato João de Brito nesta hora de resurgimento nacional e de revigoração da fé ter os seus imitadores?

J. C.

Se a Itália atacar o Egipto

Por Philip Jordan

Entre o baixo planalto que constitui a fronteira oriental da Líbia italiana e a estreita faixa de terreno fértil que orla ambas as margens do rio Nilo—aliás a única parte do Egipto que vale a pena defender—estende-se a maior fortaleza natural do mundo.

E' o deserto. Na sua parte mais estreita atinge 660 quilómetros. Como é quasi impossível viver neste areal, não é preciso um exército para o defender; basta uma pequena força da aviação, a não ser ao norte onde há uma região cultivada ao longo do litoral. E' por aqui que vai a estrada marginal e o caminho de ferro da Alexandria á praça fortificada de Mersa Matrah situada a uns 250 quilómetros a oeste daquella grande base naval.

O deserto da Líbia constitui um obstáculo sério para forças mecanizadas. Naquellas paragens

é certamente o aliado mais seguro da Inglaterra—e ainda por cima ali não há o perigo duma Quinta Coluna!

Se a Itália resolver atacar o Egipto, com o qual aliás não está em guerra, há três ou possivelmente quatro linhas de ataque.

O General Graziani (com ou sem auxilio alemão) podia enviar uma força contra o oásis pela Siwa a 50 quilómetros da fronteira da Cirenaica e a uns 250 quilómetros da costa do Mediterraneo; daí continuaria na direcção nordeste através do deserto até atingir os poços de Moghora ou possivelmente marcharia para sudeste até ao oásis de Bahariya. De qualquer desses pontos seria teóricamente possível um ataque em forma sobre o Cairo.

As dificuldades porém são quasi insuperáveis por causa dos preparativos que a marcha através do deserto requer e da opposição da aviação inglesa. Além disso, pode-se treinar um soldado a resistir ao sol, á fadiga e a contentar-se com meio litro de água por dia, mas não se pode acostumar um carro blindado a passar essas privações. Pelo contrário, no deserto o automóvel exige ainda mais água e combustível. Isto importaria linhas de comunicação e de abastecimento em grande escala e portanto, muito vulneráveis.

E' mais natural que a Itália faça o avanço ao longo da costa, mas como já vimos, encontra, a meio caminho, o campo entrancheado de Mersa Matrah que dará boa conta de si. Se procurasse fazer um desvio para o sul de forma a contornar as redidas defesas, teria que enveredar pelo deserto.

Há também a ofensiva por mar, mas a marinha britânica tem preponderancia esmagadora nesta parte do Mediterraneo. E' verdade que flotilhas de vedetas rápidas poderiam talvez desembarcar forças a leste de Mersa Matrah com o intuito de aviarem a estrada e o caminho de ferro mas lá estão as tropas inglesas para acudir a esse perigo.

Resta a quarta alternativa, o ar. Quasi todo o Egipto pode considerar-se como um vasto campo de aviação e é portanto um país ideal para aviões de transporte de infantaria e paraquedistas. Em teoria, presumindo que a Alemanha pudesse emprestar á sua aliada um grande número de aviões de transporte, o Cairo correria perigo, e não só o Cairo mas toda a área do Canal de Suez, visto os importantes centros de Suez, Ismailia e Porto Said receberem a sua água potável desta região por meio do canal que começa na represa do Cairo.

Mas, em última análise, o obstáculo mais grave no caminho dos italianos, seja qual for a linha de ataque que tomem, é o aguerrido exército composto de soldados britânicos e dos Domínios, que, há muitos meses, se estão treinando no Egipto e na Palestina para o que der e vier, comandados por um excelente cabo de guerra que é o General Wilson; as unidades navais inglesas que têm por base a Alexandria; e a R. A. F. bem provida de aviões de primeira linha, tripulados por rapazes novos e fogosos que já deram provas da sua pericia e

Bilhete postal

«Para bem da cidade, acuda-se à aldeia.»

E' o titulo de um angustioso artigo que acabo de lêr, transcrito do importante diário «A Voz».

O distinto articulista, seu autor, sem exageros, traça rápidas pinceladas sobre a vida atribulada de algumas das nossas aldeias, e pede ao Estado dê, rápido, a sua protecção áqueles pitorescos recantos de terra portuguesa, onde vivem sem auxilio, sem conforto, sem higiene e sem protecção, centenas de ir-mãos nossos.

Não exagera o escritor. Ha aldeias portuguesas, onde correm, mansos e suaves veios de água cristalina; onde roseiras e ervas cheirosas trepam com ufania e se abraçam ás paredes de alvas casinhas, tecendo quodros rusticos de frescura e de encanto; canteiros onde nasce e cresce a cheirosa alfazema que as cachopas afaçam de encontro ao coração...

Ha aldeias portuguesas que são o complemento da Cidade, recantos deliciosos onde os habitantes destas, vão, nas horas de folga, alegrar a vista e viver, em contacto com a natureza, horas de meditação e de prazer.

Mas ha outras, santo Deus!, em que os seus habitantes vivem uma vida privativa e cheia de dificuldades.

Não há caminhos por onde passem carros de bois; a água vai-se buscar distante, a charcos, onde entram enxurros e bebem animais; calcuam-se quilómetros para que o povo possa encontrar uma loja que lhe venda artigos indispensáveis ao seu viver.

As casas, feitas de calhaus sobrepostos, deixam entrar a chuva e o vento, e oscilam á passagem do transeunte.

O povo dessas aldeias, no geral, afastadas das cidades, vivem sem condições de higiene, sem comodidade e sem conforto, — mas não se queixam.

Nunca tiveram outro viver. O pão, duro, que amassam com o suor do seu rosto, e um caldo de unto e de couves da horta, são a sua unica alimentação.

E' preciso levar a esse povo conforto e condições de vida. A Cidade precisa da aldeia, necessita do seu esforço, carece do seu viver.

Auxilie-se quem nela vive; vá-se de encontro ás suas necessidades; desentorpeçam-se aquellas vidas, que se gastam num trabalho árduo e ingrato, dando-nos tudo sem nada nos pedirem!...

Maria Eduarda

O Episcopado português
—determinou que o Santo Condestável Beato Nuno Alvares Pereira, seja o Patrono da Juventude Católica.

iniciativa. Por isso, na eventualidade duma campanha contra o Egipto, as vantagens estão manifestamente do lado da Grã-Bretanha.

(Retardado na Redacção)

Páginas brilhantes da nossa história Na terceira invasão francesa A RETIRADA DEPOIS DA DERROTA

Masséna, vencido no Buçaco e não tendo aceitado a batalha nas Linhas de Torres Vedras e sendo, insistentemente, instado por Ney e Reynier, para se deslocar para a rectaguarda, para mais facilmente dar repouso às tropas, às quais tudo faltava, muito especialmente os recursos da alimentação, resolve deslocar-se em 14 de novembro, estabelecendo o seu Quartel General em Torres Novas, e colocando o seu exército entre Rio Maior e Santarém, com as avançadas em Leiria. Wellington, que o não perdia de vista, estabeleceu o seu Quartel General no Cartaxo; mantiveram-se estas posições desde meados de novembro de 1810, até princípios de março de 1811; eram os quartéis de inverno. Em 27 de Dezembro, é recebido no Quartel General de Masséna, em Torres Novas, o general Drouet, conde de Erlon, que comandava o 9.º exército de 19.000 homens, de reforços para a continuação das operações. Soult, que estava em Espanha, também recebeu ordens para auxiliar Masséna pelo Alentejo. A retirada do inimigo começou em 5 de março, em direcção ao Mondego, tendo-se, porém, concentrado em frente de Pombal, em vez de continuar a marcha. As avançadas de Wellington, em contacto com a rectaguarda do inimigo, incomodam-no, constantemente, obrigando-o a prosseguir a marcha. Masséna continua, então, a retirada

à custa de mil sacrifícios, tendo de lutar com a má vontade de Ney e de Reynier e a indisciplina que começa a lavrar nas tropas. Ney, que comanda a rectaguarda, é constantemente incomodado com combates sucessivos como a da Redinha, Casal Novo, Foz de Arouce, respectivamente, em 12, 13 e 15. Em 17, o inimigo atravessa o Alva e gasta cinco dias na retirada para Celorico, onde chega a 21. Estava, pois, o inimigo na sua base de operações da entrada em Portugal. Foi em Celorico que Masséna teve o sonho da «revanche»; a invasão pelo Alentejo. Em 24, pois, efectuou a ocupação da Guarda, estando as avançadas no Sabugal e Alfaiates. No dia 3 de Abril, Wellington toma a ofensiva e, no combate do Sabugal, causa ao inimigo 1.200 mortos e feridos. Masséna, a 5 de abril, atravessa a fronteira; a 8, transpuz a Agueda a rectaguarda do seu exército. A pátria estava, enfim, livre do terceiro invasor, como já se livrara do primeiro — Junot — e do segundo — Soult. E Masséna, que teve a veleidade de afogar o «leopardo» (Wellington) viu o quanto este foi gentil, acompanhando-o a par e passo, até o «filho querido da vitória» se internar na sua pátria, ao lado de soldados de Portugal. A honra, não podia ser maior.

Lx.º, Nov.º, 1940.

Manuel de Guimarães

DA NOSSA CARTEIRA

De 15 a 27 do corrente, fazem anos as ex.ªs snr.ªs:

- Dia 15 — D. Maria Luiza de Noronha.
 " — D. Angelica Pizarro Pinto de Almeida.
 " — a menina Maria Fernanda Teixeira Mendes de Oliveira.
 " — D. Maria da Conceição Alves Silva.
 " 18 — D. Emilia Neves Guimarães.
 " 19 — D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes.
 " — D. Angelica da Natividade Leão Cruz de Almeida.
 " 23 — D. Ludovina Ferreira.
 " — D. Adelaide Vasco Leão.
 " 24 — D. Maria Beatriz Monteiro de Meira.
 " — D. Maria do Carmo Noronha.
 " 27 — D. Maria de Oliveira Crisóstomo de Matos.
 De 16 a 28, os snrs:
 Dia 16 — Augusto José Borges.
 " 18 — Serafim José Pereira Rodrigues.
 " 22 — Alberto Pimenta Machado.
 " 26 — o menino Antonio José Teixeira Mendes de Oliveira.
 " 27 — Joaquim da Silva Eugénio.
 " — António Castelar.
 " — Capitão Jerónimo Pinto Montenegro Carneiro.
 " 28 — Dr. José Julio Vieira Ramos.

A's ex.ªs snr.ªs e cavalheiros acima, os nossos respeitosos cumprimentos.

— Muito doente, guarda o leito o estimado vimezanense e importante industrial o snr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

Desejamos as melhoras do doente.

— Com a impertinente gripe,

guardou o leito mas já entrou em convalescença, o nosso bom amigo o snr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Após alguns dias de estadia no Porto, regressou ao seu palacete de Lamas, a ex.ª snr.ª D. Maria Carolina de Magalhães Santiago.

— De Lisboa regressou a Guimarães a ex.ª snr.ª D. Maria Tezeta da Mota Prego Faria.

— Ligeiramente encomodado, tem guardado o leito o nosso amigo e considerado industrial o snr. Fernando Jordão.

Desejamos o seu restabelecimento.

— Em casa de sua Mãe e acompanhado de sua dedicada esposa, encontra-se doente o nosso estimado amigo o snr. Octávio Pereira Machado, zeloso Aspirante de Finanças em Amares.

Desejamos as suas melhoras.

— Acompanhado de sua dedicada família seguiu para Lisboa, de visita à Exposição do Mundo Português, o nosso presado amigo o snr. dr. Francisco Meireles.

Sindicato Nacional dos Caixeiros

Por despacho de Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 1 do corrente, foram nomeados os Srs. Domingos Mendes Fernandes, para Presidente da Assembleia Geral, e Francisco da Silva Correia, Francisco Laranjeiro dos Reis e José Maria dos Santos Fonseca, respectivamente, para Presidente, Secretário e Tesoureiro da Direcção deste Sindicato, em Guimarães.

«O Comércio de Guimarães» cumprimenta os novos eleitos.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia HENRIQUE GOMES.

Vai acabar o Orfeão?

Até nós chegam rumores que quasi nos confirmam a resolução de terminar a existência do Orfeão de Guimarães.

E' triste a sina da nossa Terra! Muito entusiasmo e dedicação em volta de uma Organização nascente, e, passados tempos, um frio glacial que gela.

«Não haverá quem dê novo alento e insuffle energias a uma das melhores organizações culturais de Guimarães?»

«Café Brasil»

Como já noticiamos, este novo estabelecimento abriu as suas portas ao publico, no sabado passado.

Comemorando essa data, o seu novo proprietário o snr. Albino de Araujo Nobre, ofereceu um «copo de água» aos representantes da Imprensa e a um reduzido numero de amigos intimos.

O novo estabelecimento passou por uma benéfica transformação, apresentando-se airoso e adaptado ao fim que visa.

Instalado num dos melhores locais citadinos, deve-lhe estar reservado um largo triunfo, tanto mais que no seu proprietário divisamos as necessárias qualidades para bem-servir o publico que o perfira.

Tanto o snr. Albino Nobre, como seu sogro, o nosso amigo e conceituado proprietário em S. Tomé da Abação, o snr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, bem como o seu pessoal, acumularam de gentilezas os seus convidados, proporcionando-lhes occasião de ajuizarem a acção futura daquelle novo estabelecimento.

«O Comércio de Guimarães» agradece as atenções de que foi aivo, e renova muito sinceramente as felicitações já apresentadas.

Pela Polícia

Na Esquadra Policial queixaram-se:

— Domingos Fernandes, casado, moleiro, da freguesia de Airão, Santa Maria, contra determinado individuo da mesma freguesia, por recusa de entrega de objectos de uso agricola;

— Manuel da Silva, casado, pedreiro, da freguesia de Serzedo, contra determinado individuo da mesma freguesia, por recusa de objectos;

— João Antonio Sampaio, casado, empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, contra José Pereira de Almeida e António Afonso Maduro, por suspeita de furto de cebolas;

— Gaspar de Sousa Gomes, casado, funileiro, da rua de Camões, contra António Afonso Maduro, caidador, desta cidade, por suspeita de furto;

— Tereza Mendes, casada, doméstica, da freguesia de Sivaes, contra António Lopes, moleiro, de Fermentões, por suspeita de furto;

— Pedro da Silva Freitas, comerciante, desta cidade, contra determinado individuo, por abuso de confiança;

— José Pereira, da freguesia de Vila Nova de Sande, contra Manuel da Silva, da mesma freguesia, por agressão;

— Manuel da Cunha, da freguesia de Serzedo, contra Antonio Faria, da mesma, por furto de pinheiros.

Prisões

Para averiguações de furto a policia capturou, José da Costa Mendes, solteiro, serviçal, morador nesta cidade;

— Para fins sanitarios, foi presa Florinda dos Santos, solteira, serviçal, sem residencia conhecida nesta cidade.

O Natal dos nossos pobrezinhos

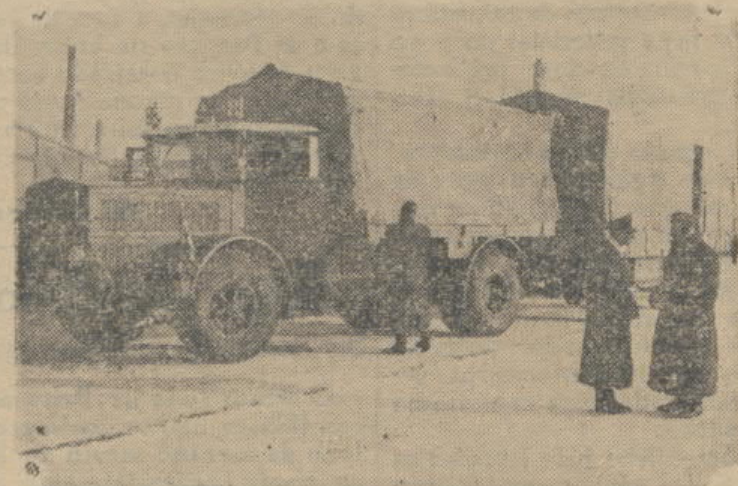
Vai recommear a nossa Peregrinação anual, pedindo o auxilio de pessoas amigas e das boas almas, para que possamos, a exemplo de sempre, proporcionar um Natal alegre a muitos lares onde não ha lume nem pão. E' longa já a nossa jornada; são enormes os sacrificios que dela nos adveem, mas sentimos que não ha o direito de desertar, quando a nosso lado, ha quem necessita do produto do nosso esforço.

A guerra que envolve o Mundo em lavas rubras, traz-nos tambem o seu cortejo de misérias e de dôres.

E' preciso irmos de encontro a elas, arejando e aquecendo desenas ou centenas de lares de irmãos nossos.

Vimaranenses: O Natal dos nossos pobrezinhos é obra Vossa; acarinhai-a, para que ella possa ser, como tem sido, mais um padrão de Caridade, — testemunho dos vossos nobres e altruistas sentimentos.

A exemplo de anos cessantes, arquivaremos nas nossas colunas os donativos que hajam por bem confiar-nos, — para que em Guimarães, no dia de Natal, não haja lares sem lume nem mesas sem pão.



O primeiro hospital motorizado do mundo que o exército alemão pôz em serviço nesta guerra.

As Servidoras do Estado e dos Corpos Administrativos

Reportando-me à minha local inserta neste importante semanário do dia 18 do mez findo, acerca das Servidoras do Estado e dos Corpos Administrativos, repito ser demasiada a invasão de Senhoras que se encontra nos Serviços publicos, pois, havendo tantos homens desejosos de angariarem meios para sustentar a familia, se veem colocados na inactividade forçada, e tanta menina os supianta, ganhando para os seus aifinetes!

E' certo que as Senhoras tornam agradável o ambiente e que são, tão indispensáveis numa casa como as flores numa jarra, mas embora tenha uma grande admiração por essas gentis e formosas funcionárias, não posso deixar de apresentar o contraste, focando a injustiça social de se collocarem os que utilizam o seu vencimento no superfluo e negando trabalho aos que têm familia a sustentar.

Porque não se inquire das razões de muito lar desfêito? Porque não se averigua as razões de menores deliçquentes? Porque não se inicia uma campanha para que a mulher regresse ao lar?

A mulher casada, no serviço doméstico, presta melhor auxilio que com um salário ou vencimento. Dignifica-se, arranjando a casa, cuidando dos filhos e tratando do marido. E' o modelo do lar cristão: pacifico, modesto, activo e moral.

Felizmente, isto verifica-se na maior parte das familias portuguesas, mas, se não se opde dique a influências estranhas, pôde ser que os estragos sejam irremediáveis.

Ha muita profissão que só deve ser ocupada por mulheres, e ha muita mulher que deve empregar-se. A viuva ou solteira com encargos de familia e sem recursos, tem direitos conquistados.

Porque não se estabelece o salutar principio de dar-se preferência absoluta aos chefes de familia nos lugares do Estado ou por elle fiscalizados? Este principio, que encerra principios de moral, certamente seria por todos recebido com jubilo.

Vamos a propagandea-lo.
 Almeida Lopes

No sabado pasado caiu uma formidavel descarga electrica sobre Guimarães

Prejuizos de vulto

Cerca das quatorze horas de sabado passado, caiu sobre Guimarães uma formidavel descarga electrica que causou pânico e originou importantes prejuizos.

Estremeceram os prédios e partiram-se grande numero de vidros, ficando avariados algumas desenas de telefones.

Se entre nós, não houve prejuizos materiais de vulto, o mesmo se não pode dizer de uma das nossas freguesias, onde se registam prejuizos de alguns milhares de escudos.

Em Polvoreira, uma faisca entrou numa fabrica, e destruiu tudo quanto tinha ao seu alcance.

Algum pessoal que ali se encontrava em serviços de limpeza, tomado de pânico, saiu para a rua, gritando por socorro.

A mesma, correndo ao longo do fio eléctrico, passou à residência do nosso presado amigo o sr. Guilherme José Peixoto, e, sem largar o fio condutor, percorreu todos os aposentos da casa, chamuscando, queimando e destruindo.

O comutador eléctrico ficou reduzido a pequenos fragmentos, e completamente destruida a instalação da luz.

Ficaram partidos todos os vidros das janelas, em numero de cinquenta e tal, e destruido o tapamento de uma varanda.

Uma caseira daquelle nosso amigo, que ali se encontrava, no final do sinistro, reparou que as argolas de ouro que tinha nas orelhas... tinham desaparecido, sem que a mesma fosse atingida ou ficasse molestada!

O engenho destruidor, apenas respeitou um aposento onde a familia da casa tinha quadros e imagens de Santos.

Felicitemos o nosso amigo por ter ficado incolume, elle e sua dedicada familia, pois apenas houve, como acima dizemos, prejuizos materiais.

No proximo domingo — no final do Lausperene que se realiza na Capela da V. O. T. de S. Domingos, fo illustrado capelão da mesma Ordem, deitará a absolvição aos Terceiros Dominicos.

O ATENTADO CONTRA

os srs. Arcebispo - bispo de Aveiro e dr. Oscar Carmona da Silva e Costa

Nesta cidade, como de resto em todo o País, causou a mais viva impressão e justificada repulsa, o inqualificável atentado de que foram vítimas os illustres personagens acima.

As notícias dos jornais são lidas com avidez, acompanhando-se com interesse os boletins médicos, que deixam antever esperanças de salvação.

«O Comércio de Guimarães» lavrando o seu veemente protesto contra a agressão praticada por um tresloucado que pôs em perigo duas preciosas vilas, faz votos ao Ceu pelo restabelecimento dos illustres feridos.

Em louvor e honra do Beato JOÃO DE BRITO

Segundo uma Provisão do Senhor Arcebispo Primaz da Diocese, no proximo domingo, dia consagrado à piedosa memória do Santo Martir João de Brito, em toda a Diocese de Braga, todos os rev. parocos, Reitores e Capelães de Igrejas, deverão expôr ao publico nas suas homilias os traços principais da vida e virtudes do Beato João de Brito, rezar com os fieis no fim da missa ou por ocasião das funções da tarde, a oração que corre indulgenciada, pedindo a Deus que apresse a hora da sua canonização, bem como os peditórios desse dia nas Igrejas serão para ajudar a custear as grandes despesas a fazer com os processos da canonização e festas.

Dizem de algures Sensação na fronteira Espanhola

Chegou ha poucos dias, à Alfandega Espanhola, um grande numero de caixotes arqueados a chapa de ferro e fortemente pregados. Os funcionários e guardas alfandegários olharam-se desconfiados, em face destes estranhos volumes vindos da Alemanha e que prefaziam um peso total de 28 toneladas. Qual será o conteúdo, interrogavam-se? Entretanto, punham-se as mais assustadoras hipóteses: —metralhadoras? Armas automáticas? O que mais intrigava era o facto do remetente ser o Ministério da Educação Nacional. Esclareceu o mistério o chefe dos Serviços, o qual, lendo a documentação, verificou tratar-se duma grande e valiosa oferta do governo Alemão às igrejas da Espanha.

Soubese, assim, que êsses caixotes continham, cuidadosamente embalados, 86 lustres, 33 cálices grandes, 42 cálices mais pequenos, 7 riquíssimas custódias, 29 patênas e pixidas, 31 cruces douradas e prateadas, 145 vestes sacerdotais, numerosos e artisticos turbulos, 229 missais e 105 estantes para os mesmos, etc. etc.

Esta valiosíssima oferta à Espanha católica, feita em plena guerra, foi recebida nos meios religiosos com verdadeiro entusiasmo, tanto mais que, após a pavorosa devastação dos «vermelhos» que não só despojaram todos os templos dos seus preciosos recheios como ainda os incendiaram e destruíram, era grande a falta de objectos de culto, a ponto de haver muitas paróquias nas quais não se celebrava a missa dominical por êsse facto.

Declaração

Dr. Florêncio Lôbo e família, declaram que não pagam conta alguma que, sem seus prévios consentimentos por escrito e devidamente rubricados, venha a fazer.

Casamentos

Na Igreja paroquial de Loredelo, realizou-se na passada 2.ª feira o casamento da Snr.ª D. Laurinda Dias Ferreira, prendada filha do Snr. Alberto Dias Pereira, falecido, e da Snr.ª D. Maria Dias Ferreira, daquela localidade, com o nosso presado amigo e conceituado industrial da freguesia de Polvoreira, o Snr. Jaime Salazar Teixeira Leitão, filho do também nosso amigo e zeloso amanuense da Secretaria da Câmara, o Snr. José Alves Teixeira Leitão, e da Snr.ª D. Leopoldina Alves Salazar, já falecida.

O reverendo paroco que presidiu à cerimónia nupcial, proferiu uma brilhante alocução, frizando os deveres dos recém-casados, perante Deus e a Sociedade.

Foram padrinhos: da noiva, seu primo o Snr. João Dias Pereira, e sua prima D. Rosa Dias Pereira; e do noivo, seus tios, o Snr. Guilherme José Peixoto e a Snr.ª D. Maria Rita T. Leitão.

Após a cerimónia religiosa, os noivos e convidados dirigiram-se ao Palacet: do Ribeiro de Baixo, propriedade do snr. Peixoto, tio do noivo, onde foi servido um primoroso «copo d'agua», brindando-se pelas felicidades e melhores venturas de que os noivos são dignos.

Os nossos cumprimentos e desejos de felicidades.

Na capela do Bom Despacho, S. Torcato, consorciaram-se no dia 13, p. p., o nosso amigo e estimado sub-chefe da Policia desta cidade, o snr. Ernesto da Costa Coutinho, com a snr.ª D. Maria da Conceição Martins Pereira.

O noivo, que conta muitas simpatias entre nós, é natural de Barcelos, e filho do snr. Joaquim de Araujo Coutinho, já falecido, e de D. Luiza da Costa; a noiva é filha do estimado proprietário o snr. Manuel Alves Pereira e de D. Luiza Lopes Martins, já falecida.

O acto foi intimo, sendo apenas assistido por pessoas de familia.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Lisboa. A estes, o desejo de um futuro feliz.

Indústria de Cutelaria Caixa Sindical de Previdencia

O Corporativismo entre nós, tem já um consolador incremento. Não falando nos vários Sindicatos e Casas do Povo que tam bons resultados teem mostrado, destacamos hoje a Caixa Sindical de Previdencia dos Operários da Indústria de Cutelaria, com sede em Creixomil—Guimarães, a única Caixa Sindical de Previdencia do Distrito de Braga.

A Direcção deste Organismo Corporativo, que é composta pelos Senhores, Domingos Francisco da Silva, José Ribeiro de Freitas Moura, Manuel Machado, António Francisco de Oliveira e José António Pereira, os primeiros três pelos industriais, e os dois últimos pelos operários, tem desenvolvido uma acção digna de todos os louvores, conduzindo a Caixa a uma posição honrosa entre as demais Caixas existentes no País. E assim, vemos que de Janeiro a Outubro p. p. ela distribuiu em subsidios, por doença, a importância de 8.855\$70, assim distribuidos:

A Beneficiários Ordinários 8.006\$00; a Beneficiários do Fundo de Assistencia, 849\$70.

A Assistencia médica, prestada em duas zonas — Caldas das Taipas e Guimarães, confiadas aos distintos médicos Dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro e Dr. Carlos Saraiva, respectivamente, tem apresentado relatórios de uma actividade grande, como se

IMAGENS DA GUERRA



RAPAZES DA NOVA ZELANDIA, VALENTES E SORRIDENTES, VIERAM COMBATER PELA PÁTRIA, PELA RAÇA, PELA INDEPENDÊNCIA.

pode avaliar pelo mês de Outubro findo, que diz:

Zona das Caldas das Taipas—no consultório, 37; em casa dos beneficiários, 10; no hospital, 2; a pessoas de familia de benef. 45.

Zona de Guimarães—no consultório, 60; em casa dos beneficiários, 20; a pessoas de familia de benef., 70; num total de 150 consultas, que soma, com o acima referido, 244.

Dêstes dados se pode concluir o grande proveito da Caixa Sindical de Previdencia para os operários da Industria de Cutelaria.

Disposições testamentárias

Das disposições testamentárias com que faleceu o snr. Antonio da Silva, ocorrência que notificámos na 4.ª página do nosso jornal de hoje, tomamos nota das seguintes:

A Repartição dos Entrevados de S. Domingos, 200.00; ao Asilo de St.ª Estefania, Oficinas de S. José e Creche, 100.00 a cada; a seu afilhado Antonio, filho do tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, e Esposa, a sua casa, sita, com os n.º de policia 144 a 146, na rua 31 de Janeiro; e 100.00 para ajuda da Missa das Almas da Igreja de S. Pedro.

O remanescente da sua herança, deixa-o, metade, em partes iguais, a seus irmãos, ou na sua falta, aos seus descendentes; e a outra metade, deixa-a, tambem, em partes iguais, aos irmãos de sua falecida Esposa, ou na sua falta, aos seus descendentes.

Além das disposições acima, deixou sufragios e missas por sua alma.

AS FÁBRICAS DE TECIDOS

—Vende-se máquina de cortar amostras em bicos. Estado de nova. Para vêr, casa de Aristeu Pereira, ao Touroal—GUIMARÃIS

QUEDA

Devido a uma queda ocorrida numa das dependencias do Hospital da V. O. T. de S. Francisco, sofreu a luxação de uma perna, pela parte superior, a illustre directora daquela Casa hospitalar.

A doente foi conduzida a uma casa de saúde, do Porto, onde se encontra em tratamento.

Desejamos o seu restabelecimento.

FUTEBOL

Vai iniciar-se a 2.ª volta do Campeonato Distrital de futebol.

A 1.ª deixou empatados os três melhores grupos, podendo cada um deles aspirar à conquista do titulo.

Vai, pois, a 2.ª volta, traduzir o esforço maximo, procurando, os empatados, safar-se dos logares que ocupam.

Para prosseguimento do Campeonato, jogam domingo: Em Guimarães: Vitoria, Gil Vicente, de Barcelos.

Em Famalicão, F. C. de Famalicão, S. C. de Fafe.

Em Braga, S. C. e F. C. de Braga.

TEATRO MARTINS SARMENTO

CINEMA

DOMINGO, 17

Um filme policial

Noites da Cidade

e uma das melhores comédias da temporada

Mãisinha à força

GABARDINE EAGLE

A melhor Gabardine do Mundo. Côte elegante. Côres inalteráveis.

São as Gabardines preferidas pelos mais exigentes.

Prêços baratíssimos.

À VENDA EM TODO O PAÍS. VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃIS:

Camisaria Martins

A CASA DAS MEIAS

Práticas religiosas

Na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, principiaram ontem, 14, práticas dedicadas aos Terceiros Franciscanos, sendo orador o rev. Padre Bartolomeu Ribeiro, visitador da Ordem.

São feitas às 6 da manhã e 8 da noite, podendo assistir todos os fieis.

MAIS UM ANIVERSÁRIO

No dia vinte do corrente passa o segundo aniversário da abertura da nossa primeira casa de espectáculos: o Teatro Martins Sarmento.

Recordar esta data jubilosa, é o dever de todos os vimaranenses.

O Recenseamento da População

Vai efectuar-se no continente e ilhas, em Dezembro próximo, o 8.º recenseamento da população.

De harmonia com a resolução tomada no Congresso Internacional de Estatística reunido em S. Petersburgo, em 1872, estes inquéritos efectuam-se decenalmente e nos anos que terminam em zero.

Coincide êste com o ano solemne das nossas Comemorações Centenárias, e isto é motivo mais para que por parte de todos os portugueses haja o maior escrúpulo em dar para êle todos os elementos que permitam alcançar-se o sumário perfeito da situação populacional do nosso país, coligirem-se dados numéricos sobre os aspectos essenciaes da vida nacional.

A perfeição e verdade das estatísticas não depende apenas da organização técnica dos respectivos serviços, que hoje se sabe serem modelares no nosso país. E' indispensável que as pessoas a quem cabe preencher os boletins que hão-de ser distribuidos no momento oportuno, adquiram a consciencia de que, respondendo com verdade aos questioná-

rios, cumprem um dever cívico patriótico do mais alto valor.

É vulgar a relutancia de prestar ao Estado e aos seus agentes toda a espécie de informações, por supor-se infundadamente que visam a agravamentos tributários. A verdade é que sem haver conhecimento dos indices numéricos de natureza demográfica não pode haver solução conscienciosa dos problemas essenciaes da vida da população.

É indice de civilização e cultura de um povo serem as suas estatísticas espelho real dos fenómenos sociais e económicos que referem. Falseá-las é acto que revela ignorancia e escassa educação.

Cabe por isso a todos os que pela sua posição social ou funções, tenham meios de influir nas camadas sociais que os rodeiam, menos cultas, fazerem o apostolado desta necessidade imperativa de prestar-se concurso interessado e leal aos trabalhos do recenseamento da população.

Além da população residente e da população presente, o numero de familias, do estado civil e da idade dos individuos, do numero de analfabetos, dos grupos profissionais em que se reparte a população activa e das entidades para quem ela trabalha, e do numero de cegos, surdo-mudos e alienados, abrange-rá: os prédios e os fogos, a constituição das familias, a natureza e composição dos agrupamentos de pessoas que não tenham carácter familiar; a residencia habitual e a nacionalidade, o grau de instrução, a profissão individual, a situação na profissão, a categoria, a classe e sub-classe da actividade económica, os meios de vida, o tempo de permanencia em Portugal dos estrangeiros, o tempo de desemprego dos desempregados, a invalides para o trabalho, a duração, a fecundidade e numero de filhos nos casamentos actuais, o numero de órfãos de pai, de mãe e de pai e de mãe, situação militar, etc.

Por êste sumário pode avaliar-se a extensão e profundidade dos fenómenos sociais que vão investigar-se.

Todos os esclarecimentos exactos são necessários para que se avalie o potencial na vida portuguesa, se oriente a acção governativa no campo social e se aproveitem as possibilidades que oferece o nosso povo nesta hora de ressurgimento nacional.

Ler a nossa 4.ª página

No mercado de sabado ultimo

O preço de alguns gêneros

| | |
|--------------------------|---------------|
| Milho, 20 lit., | 14.50 e 15.00 |
| » alvo m. q. | 1.80 e 2.00 |
| Centeio, 20 lit., | 17.00 a 20.00 |
| Feijão amanteigado m. q. | 4.50 e 5.00 |
| » branco, | » » 3.50 |
| » vermelho, | » » 4.00 |
| » misturado, | » » 2.50 |
| » moleiro, | » » 2.70 |
| » miúdo, | 1.80 e 2.00 |
| Ovos, dúzia, | 4.40 a 4.80 |
| Batatas, raza | 10.00 a 14.00 |
| Castanhas, m. q. | 1.20 a 1.50 |
| Azeitonas, boas, m. q. | 6.00 |

Falecimentos

Com 64 anos, faleceu no Pevidém o estimado industrial o snr. Manuel José Rodrigues, pai das snrs. D. Cecília e D. Armandina de Jesus Rodrigues.

Os responsos por sua alma, efectuados na paróquia de S. Jorge de Seilho, tiveram larga assistência, não só do populoso centro do Pevidém, mas de Guimarães, onde o finado contava muitas simpatias.

Novo ainda, faleceu em casa de seus extremos pais, no Pevidém, o rev. David Carlos Soares, que vinha sofrendo de uma doença que não perdoa. O malogrado sacerdote, que possuía excelentes dotes de carácter e de coração, foi capelão da V. O. T. de S. Domingos, cargo que abandonou por falta de saúde.

Aos seus funerais assistiram muitos eclesiásticos, a Mesa da Ordem Dominicana, cavalheiros de representação, etc. etc.

Após aturados sofrimentos, na sua residência, no prolongamento da Rua de Santo António, faleceu o nosso dedicado subscritor o snr. José António Maria Ribeiro, antigo e muito dedicado feitor da Casa Sarmiento, onde era estimado pela sua honestidade e excelente carácter.

Os seus funerais realizaram-se na 2.ª-feira na capela da V. O. T. de S. Francisco, com a assistência de pessoas das suas relações e amizade.

O finado, que possuía avultados meios de fortuna, contemplou algumas casas de caridade de Guimarães e família.

Quasi repentinamente, faleceu na sua residência, à rua D. João I, na 4.ª-feira passada, às 5 horas da tarde, o estimado proprietário o snr. António José da Silva, viúvo.

Bom carácter e católico praticante, o seu passamento foi muito sentido.

Contava 76 anos de idade. Era irmão da estimada proprietária a snr.ª D. Maria da Silva, e tio, além de outras, das esposas dos nossos amigos os snrs. Emílio Cartelar, Victor Pastor e José Teixeira.

Os seus funerais realizaram-se hoje, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos.

Luto

Guardam-no, pelo falecimento de um seu sobrinho e tia, respectivamente, as dedicadas esposas dos nossos bons amigos os snrs. Dr. Alfredo Peixoto e Domingos Mendes Fernandes.

As famílias enlutadas, o nosso cartão de muito pesar.

Um camião de carga val de encontro a um candieiro público

Na 3.ª-feira passada, manhã cedo, um camião de carga, que se dirigia desta cidade para Braga, foi de encontro ao candieiro que estava em frente da Sapataria Luso, à rua de Santo António, derubando-o e inutilizando-o.

A ocorrência foi participada a quem de direito.

Plia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

É no proximo domingo 17, que se realiza a reunião mensal desta Associação, pelas 7 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira. Constará de missa, comunhão, prática e benção do Santíssimo.

Aniversário das Almas

Na capela da V. O. T. de S. Domingos, houve na 2.ª e 4.ª feira, sufrágios pelas Almas, mandados celebrar, respectivamente, pelas Mesas da V. O. T. de S. Domingos e Irmandade do Rosario.

Tambem houve sufrágios pelas Almas do Purgatorio nas Igrejas da Misericórdia e S. Pedro.

Portugal vai ter a sua «escola» de Bailados

Esta iniciativa da criação duma «escola» de bailados portugueses é mais um passo feliz no largo caminho já percorrido, com o objectivo de realização de uma politica do espirito e simultaneamente da defesa dos nossos usos e costumes. É bom esclarecer-se o que se entende por bailados portugueses, Não se trata, apenas, de um aproveitamento ou reposição de músicas e danças regionais, como o vira ou o corridinho. Embora esses elementos folclóricos venham a constituir a base de certos bailados mais acentuadamente locais, a verdade é que se pode apresentar, sem sombras de vestígios do fandango ou do bailarico saloio, um bailado igualmente e nitidamente português. Assim a história, as lendas e as usanças serão outros tantos temas a aproveitar pelos Músicos, escritores e artistas que colaborem nesta iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional. A primeira série de espectáculos do Grupo Verde-Gaio, em que o talento de Francis mais uma vez se afirma tão notavelmente, é a prova evidente de que Portugal pode ter, em breve, a sua «escola» de bailados—como as maiores nações civilizadas.

Fiscalização do Trabalho

Com o pedido de publicação recebemos a nota que segue:

Durante o mês de Outubro findo, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Antunes Macedo & C.ª Sucr., Armazem de mercearia—Braga, 100\$00; Augusto Barbosa, mercearia—Braga, 100\$00; Joaquim Ferreira & C.ª, mercearia—Braga, 100\$00; Fonseca Matos & C.ª, Fábrica de Serração—Famalicao, 250\$00; Joaquim Ferreira & C.ª, mercearia—Braga, 100\$00; Inácio de Macedo, Café, Vinhos e Comidas—Braga, 250\$00; Antonio Rodrigues Soares, Fazendas—Braga, 100\$00; Agencia do Banco de Portugal—Guimarães, 100\$00; Augusto Nogueira da Silva, Padaria—Guimarães, 100\$00; José Fernandes, Padaria—Guimarães, 100\$00; Jordão & C.ª, Padaria—Guimarães, 100\$00; Eduardo da Silva, Padaria—Guimarães, 100\$00; José Carneiro, Padaria—Guimarães, 100\$00; Alberto Pimenta Machado, Armazem de Fazendas—Guimarães, 250\$00; Antonio José Vieira, Padaria Guimarães, 100\$00; José Ribeiro Pinheiro, Padaria—Guimarães, 100\$00; Abilio de Freitas, Fábrica de Tecidos de algodão, Mogege—Famalicao, 250\$00; Manuel Gomes de Freitas, Pêdreiro—Famalicao, 100\$00; Angelino Mesquita—Famalicao—100\$00; Empresa Industrial de Fafe, Fábrica de Serração—Fafe, 100\$00.

PODADOR ESPECIALIZADO

Feitor agrícola, Diplomado

—oferece-se para serviço de podas e tratamentos. Informa o Dirigente da «Secção Agrícola» deste jornal—Rua José Falcão, 218—Pôrto.

Vida Sindical

Aviso aos sócios

Ficam por este modo avisados todos os sócios deste Sindicato que devem validar as suas cadernetas na Secretaria deste Organismo Corporativo até ao dia 31 de Dezembro de 1940.

A infracção a este aviso acarretará para os que não cumprirem a sua eliminação de sócios deste Sindicato com a consequente negação dos seus direitos e regalias.

A BEM DA NAÇÃO

Guimarães e Secretaria do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, 13 de Novembro de 1940. Ano XV da R. N.

José Caldas.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 6 de Novembro de 1940

Offícios:—A Junta de freguesia de S. Torcato informa que o caminho que principia no logar das Cancelas de Souto, E. N. n.º 11, 2.ª ao da Câmara, está em péssimo estado. Os proprietários dos terrenos marginaes cedem, gratuitamente, os terrenos necessários para alargar o caminho, corrigir-lhe as curvas, suavizar-lhe as subidas, oferecendo ainda transportes e fazendo à sua custa servidões e vedações; não podem, porem, pagar a mão de obra, pelo que solicitam um subsidio de três mil e quinhentos escudos. A Câmara fica inteirada e resolve atender no proximo orçamento.

—A Empresa Termal das Taipas remete cópia do auto de visita do medico da Inspeção de aguas exarado no livro respectivo, em 27 de Setembro, p. p. Int. —O secretário da Presidencia do conselho transmite os agradecimentos de Sua Ex.ª o Snr. Presidente do Conselho pela oferta da Monografia de Guimarães e do Guia Turístico da cidade de Guimarães. Inteirada.

—O Governo Civil informa que por recente despacho, foi esclarecido estar sujeito ao adicional de um por cento para o extinto cofre de Emolumentos do Ministério das Finanças, o pagamento do imposto de selo devido pelo aluguer de contadores, desde que seja feito por meio de guia, isto é, de verba, quer se trate de Câmaras, quer de serviços municipalizados. Inteirada.

—O 1.º secretário do Conselho da Federação do Tiro Nacional Português, a agradecer o subsidio de 200 escudos concedidos para premios do Concurso que esta Federação levou a efeito comemorando os Centenários, informando que a Taça instituida como homenagem a Guimarães foi ganha pelo atirador Adolfo dos Santos Cunha, de Braga. Inteirada.

—O Presidente da Junta de S. Clemente de Sande pede autorização para proceder à terraplanagem e vedação do terreno que circunda o edificio escolar daquella freguesia. Autorizado.

—O mesmo, agradece as autorizações que lhe foram concedidas em 23 de Outubro p. p. e convida o Snr. Presidente a assistir à sessão solene comemorativa dos Centenários que com a comparencia do snr. Governador Civil se realiza naquela freguesia no domingo, dez do corrente. Inteirada.

—O Presidente da Comissão

Administrativa dos Bens Culturais de Guimarães, diz que em virtude de officio recebido, foi resolvido aceitar a proposta do pagamento da importância de cinco mil escudos dos Passais de Lordelo e Barco, até mil novecentos e trinta e nove, sem a cobrança de juros de mora, se o pagamento se efectuar imediatamente. As rendas dos Passais referidos, vencidos no ano corrente, serão tambem recebidas sem juros de mora se o pagamento se fizer rapidamente. Inteirada para atender no proximo orçamento.

—O Administrador do Boletim da Legião Portuguesa convida a Câmara a fazer a assinatura do referido Boletim. Resolve assinar.

—A Junta de S.ta Maria de Airdes, solicita as reparações de que muito carece a estrada que vai do logar da Igreja daquela freguesia ao logar do Paço da freguesia de S. João de Airdes, para o que o proprietário Manuel Marques Vieira oferece terrenos e carretos. Inteirada para atender no proximo orçamento.

Requerimentos:—Custodio Gomes, da freguesia de Figueiredo, pede a renovação da licença tirada em 1937, para atravessar com um cano de agua determinado caminho publico. Deferido.

—José Fernandes de Abreu, de Meção-Frio, pede licença para construir uma casa de habitação. Deferido.

—Domingos Ribeiro, de Creixomil, pede licença para construir um barraco de madeira para guarda de lenha e alfaias agrícolas. Deferido.

—Joaquina Ribeiro, de Vila Nova de Sande, pede licença para fazer indicadas modificações no predio da sua residencia. Def.

—A Cooperativa «O Problema da Habitação» pede licença para construir uma casa ao seu consócio o snr. dr. Fernando Guilherme Aires de Azevedo, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade. Def.

—Antonio Lopes, de Meção Frio, pede licença para reformar um predio que possui no logar da Cruz d'Argola. Def.

—Manuel Rodrigues, de Polvoreira, pede licença para construir um predio. Def.

—José Mendes Ribeiro Junior, desta cidade, comunica que desde o dia 30 do corrente deixa as lojas que traz alugadas no Pavilhão da Praça do Mercado. Int.

—José Pereira, de Donim, pede licença grátis para possuir uma cabra. Def.

—Palmira da Costa, da freguesia da Costa, e Terecília de Oliveira, desta cidade, pedem subsidios de lactação para seus filhos de tenra idade. Concedidos.

Terceiro Orçamento Suplementar (ordinário)

—Pelo snr. Presidente foi apresentado o terceiro orçamento suplementar ao ordinário, de receita e despesa da Câmara para o ano económico corrente, ao abrigo do disposto no § 1.º do art.º quinhentos e setenta e acto do Código Administrativo, a fim de fazer face dentro do ano económico corrente às obras de reforma, conclusão e reparação do edificio da cadeia comarca, somando a receita a importância de vinte mil escudos e a despesa igual importância;

A Câmara aprova por unanimidade o presente orçamento suplementar ao ordinário de receita e despesa para o corrente ano de mil novecentos e quarenta, de harmonia com as bases aprovadas pelo Conselho Municipal em sua Sessão de dois do corrente mês.

Deliberou:—Aprovar o projecto e orçamento do alargamento do caminho publico que segue da Avenida dos Pombais à E. N. n.º cinco, primeira, deliberando pedir para esta obra a comparticipação do Estado;

—Conceder o subsidio de 47 escudos a Alberto Fernandes, pa-

ra as despesas do funeral de seu pai, Joaquim Fernandes, varredor municipal, falecido ha dias;

—Aprovar o mapa de lançamento do Imposto de Prestação do Trabalho relativo ao ano corrente, e proceder à sua cobrança durante o mês de Dezembro;

—Adquirir desasseis cobertores da serra, para os presos detidos nos calabouços da policia;

—Mandar que pela Repartição de Engenharia se proceda à construção de um pequeno acrescimo do aqueduto da estrada municipal de Longos, no logar da Bouça;

—Conceder o subsidio de 200 escudos à Comissão Angariadora de donativos para o Natal do Legionário;

—Autorizar o pagamento da importância em divida do subsidio concedido à Sociedade Martins Sarmiento relativo ao primeiro semestre do ano económico corrente;

—Autorisar o pagamento das viagens feitas com a ida do snr. Presidente a Lisboa em 3 e 18 de Outubro p. p., para tratar de assuntos de interesse do Municipio e concelho de Guimarães.

—Autorisar o pagamento da importância de mil ducentos e cinquenta e oito escudos, a Sofia Maria Gonçalves Borges, como indemnização pela expropriação que a Câmara vai efectuar duma casa sita na rua do Padre Antonio Caldas, desta cidade.

VELHARIAS VIMARANENSES

Doação do Padre José Simões à Congregação de S. Vicente de Paulo

Convento ou casa da Cruz em Fajreja, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paula, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

(Continuação)

Item as 3 taboletas ou sacras com molduras prateadas. Item um crucifixo de marfim em cruz preta. Item da parte da epistola outro altar com Santa Luzia, Imagem estofada e em retabulo, castiçais e tudo o mais correspondente ao do evangelho acima e ambos com frontal de talha dourada como assim é o pulpito. Item na sacristia um calix todo de prata com patena, dourados por dentro e colherinha de prata. Item outro calix com pé de latão, e copa e patena de prata, tudo dourado com sua colherinha de prata. Item outro calix antigo com pé de cobre dourado, e copa e patena e colherinha de prata. Item uma cruz de prata em que está recluso o Santo Lenho e uma arca de S. to Antonio, tudo com autentica. Item uma custodia com pé de cobre lavrado e dourado e o resplendor e globo de prata para expor o Santissimo. Item um vaso para o Sacratio, de prata dourado por dentro com coberta de lam e seda de prata. Item um turibulo e naveta de prata com sua colher. Tem estas peças de custodia, vaso, turibulo e naveta de peso de prata 13 marcos, 3 onças e 4 oitavas. Item 3 pares de galhetas de estanho com seus pratinhos do mesmo. Item um espevitador de metal branco. Item na torre um sino de 16 arrobas, outro dito de 10 arrobas, outro dito de 5 arrobas. Item uma garrida de 60 arrateis, todos aparelhados. Item 2 vasos grandes de estanho para o lavatorio da comunhão. Item na torre um relógio que dá horas e meias horas. Item na sacristia um caixão grande com 6 gavetas fechadas e um almario no meio. Item uma casula aparelhada de estola e manipulo de damasco branco, guarnecido de galão e franção de ouro. Item outra dita de damasco encarnado, guarnecida de galão e franção de ouro.

(Continua)

João Lopes de Faria